

ÁFRICA JORNAL

(16)

24-4-85

Renamo

O fim próximo

A RENAMO é uma criação «historicamente ultrapassada» e, por essa razão, condenada a desaparecer num espaço de tempo mais ou menos curto — afirmam fontes diplomáticas ocidentais.

Esta afirmação traduz a disposição de cortar todo o apoio que vinha sendo dado àquele movimento de oposição ao regime moçambicano por alguns países ocidentais.

As mesmas fontes acreditam que o governo de Pretória está a ser sincero nas suas tentativas de impedir a RENAMO de continuar a desestabilizar o território moçambicano através de acções, que se dirigem exclusivamente a alvos civis.

Por outro lado, naquelas chancelarias pensa-se, agora, que a África do Sul já terá obtido da parte de Moçambique algumas das concessões que desejava.

Aquelas concessões dizem respeito, sobretudo, a uma certa compreensão de Maputo em relação ao processo de reformas iniciado na África do Sul.

Para além das razões imediatas, há as de carácter político que justificam a expectativa quanto ao fim próximo da RENAMO: este agrupamento político não gerou, em tantos anos de luta armada apoiada, qualquer sistema de alternativa — não tem um projecto político, limitando-se a existir como movimento militar de agressão a alvos civis.

Observadores políticos de Maputo salientam, nesta altura, a postura da RENAMO, que se limita a explorar uma certa incapacidade de resposta das forças regulares.

Os grupos da RENAMO limitam-se a acções isoladas contra autocarros e de sabotagem contra a rede de transporte de energia, numa atitude de agonia activa.

O corte dos apoios externos será determinante para o termo desta actividade, já que não existe qualquer tipo de mobilização política em torno de qualquer projecto — que também não existe — concluem as fontes citadas.